

CELULAR E O AMBIENTE ESCOLAR: ALIADO OU OBSTÁCULO AO APRENDIZADO

Leonora Roscelle de Oliveira Santos¹
José Paulo Gambarra Messias²
Lenilson César de Azevedo³
Rodolfo Rodrigues Medeiros⁴

INTRODUÇÃO

No cenário contemporâneo, o advento tecnológico transformou significativamente a dinâmica das comunicações e o acesso a instrumentos tecnológicos na sociedade. Esse acesso se estende também ao ambiente escolar, especialmente no que diz respeito ao uso de celulares pelos estudantes. O presente trabalho, resultado de um projeto integrador desenvolvido no IFRN/*Campus* Parelhas, envolvendo as áreas de Filosofia e Informática, dedica-se à reflexão sobre as consequências da utilização dos celulares pelos discentes em sala de aula, buscando compreender até que ponto o uso desses dispositivos pode configurar-se como uma ferramenta facilitadora ou como um obstáculo ao processo educativo.

O estudo destaca alguns dos problemas e dificuldades que podem surgir devido ao uso indiscriminado dos celulares pelos discentes durante as aulas, mas também aponta algumas contribuições ocasionadas pelo emprego do celular como ferramenta didática. A identificação de algumas das possíveis contribuições e dos prováveis problemas ligados ao uso do celular no contexto escolar, no âmbito do IFRN/*Campus* Parelhas, foram levantadas por meio de questionários remetidos a discentes e docentes da referida instituição, com a intenção de coletar suas experiências e percepções a esse respeito. E empreendeu-se uma revisão bibliográfica par auxiliar nas reflexões e análises acerca dos eventuais benefícios e danos proporcionados pelo uso do *smartphone* em circunstâncias educacionais.

¹ Estudante do Curso Técnico de Informática (Integrado) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN/*Campus* Parelhas. E-mail: leonora.r@escolar.ifrn.edu.br;

² Estudante do Curso Técnico de Informática (Integrado) do IFRN/*Campus* Parelhas. E-mail: jose.gambarra@escolar.ifrn.edu.br;

³ Estudante do Curso Técnico de Informática (Integrado) do IFRN/*Campus* Parelhas. E-mail: lenilson.cesar@escolar.ifrn.edu.br;

⁴ Professor orientador: Mestre em Filosofia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, Docente de Filosofia do IFRN/*Campus* Parelhas. E-mail: rodolfo.medeiros@escolar.ifrn.edu.br.

METODOLOGIA

A pesquisa ora exposta pretendeu abordar algumas das consequências advindas da utilização dos celulares/*smartphones* pelos discentes em sala de aula. Para possibilitar tal tarefa, optou-se por coletar dados, por meio de formulários online, aplicados com docentes (tendo 8 respondentes) e discentes (22 respondentes) do IFRN/*Campus* Parelhas, visando acessar informações acerca das suas percepções e experiências relacionadas ao uso do celular em ações de ensino-aprendizagem.

E para fundamentar a reflexão dos potenciais impasses e vantagens proporcionados pelo uso desse dispositivo em sala de aula, a pesquisa contou com a revisão bibliográfica de obras como *Tecnologias Integradas à Prática Pedagógica: o uso do celular na sala de aula* (MENEZES, 2021), *Dispositivos Móveis na Educação: desafios e o processo de ensino e aprendizagem* (SILVEIRA, 2018) dentre outras.

REFERENCIAL TEÓRICO

O atual cenário tecnológico e digital tem possibilitado que uma significativa parte da população brasileira tenha acesso a equipamentos que conectam à internet. Isso é evidenciado pelos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNAD Contínua sobre o módulo de Tecnologia da Informação e Comunicação – TIC, que revelam que, em 2022, 94,1% dos jovens brasileiros na faixa etária de 14 a 19 anos navegam na internet, e 84,7% dessa faixa populacional possui celular e o utiliza como principal meio de acesso à internet (IBGE, 2023).

O celular/*smartphone* possui funcionalidades que vão além da comunicação por meio de chamadas e mensagens, tais como: o acesso às redes sociais, aos sites de busca, serve como instrumento de entretenimento via *streaming*, plataformas e aplicativos de vídeos, jogos, músicas, leitura, compras, ferramenta para realizar fotografias, vídeos etc. Por permitir tantos recursos e acesso instantâneo à internet, os aparelhos móveis, especialmente o celular, tornaram-se um elemento crucial da vida contemporânea, influenciando a maneira como interagimos e nos conectamos com o mundo.

Pelas funções que desempenham, os celulares/aparelhos móveis têm presença constante na rotina dos jovens, representando quase uma extensão de sua identidade

social, permitindo interações instantâneas através de redes sociais e aplicativos de mensagens (MENEZES, 2021).

Os dispositivos móveis, como telefones celulares, *smartphones* e tablets, estão revolucionando a maneira como nos comunicamos, vivemos e aprendemos. É preciso garantir que essa revolução digital resulte também em uma revolução na educação, promovendo uma aprendizagem inclusiva e de melhor qualidade em todos os lugares (UNESCO, 2014).

Os jovens que se encontram hoje na educação básica são nativos digitais, cresceram em um ambiente permeado pelas tecnologias digitais, e têm, portanto, uma integração e familiaridade quase natural com esses dispositivos, utilizando-os para comunicação, aprendizado e entretenimento praticamente desde a infância. E passam a empregá-lo também para fins acadêmicos, com tarefas que vão desde pesquisar o significado de palavras em dicionários online ou sites de busca, até procurar cursos online e vídeos para complementar seus estudos. Por essa ligação com a tecnologia e a conectividade, é de se esperar que os nativos digitais queiram incorporar o mundo virtual nas suas experiências em salas de aula.

Diante do exposto, torna-se evidente que devido a importância e influência que representa no cotidiano dos jovens, inevitavelmente os celulares e aparelhos móveis se fazem também presentes nas salas de aula. E, naturalmente, esse fator gera muitos debates e controvérsias acerca dos benefícios e problemas que isso pode acarretar. Mas o ponto é que essa presença não pode ser negada e negligenciada, precisa-se discutir os potenciais e contribuições que esses equipamentos podem promover no ambiente educacional, assim como alertar sobre as consequências e danos que podem advir do seu uso indiscriminado por parte dos estudantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme já anunciado, para auxiliar no levantamento de algumas das consequências, experiências e percepções a respeito do uso de *smartphones* como ferramenta didática, deu-se a aplicação de formulários online remetidos a docentes e discentes do IFRN/*Campus* Parelhas. Nessa subseção, alguns dos dados da pesquisa serão apresentados e comentados, sucintamente, dada a brevidade deste trabalho.

Um total de 22 (vinte e dois) estudantes dos Cursos Técnicos de Nível Médio, da forma Integrada, da referida instituição responderam ao formulário. E 8 (oito) docentes

também compartilharam, através do formulário, suas percepções e experiências acerca do emprego didático de *smartphones*.

A pesquisa revelou uma percepção contrastante entre os professores e os alunos em relação ao uso desses dispositivos em sala de aula, destacando tanto os benefícios quanto os desafios enfrentados. Os dados expostos a seguir ilustram isso.

Uma pergunta endereçada aos docentes foi a seguinte: “O *smartphone*/celular pode ser uma ferramenta didática eficaz?” E 75% (setenta e cinco por cento) dos docentes afirmaram que sim, enquanto 25% (vinte e cinco por cento) disseram que não. Outra questão direcionada aos docentes foi: “Você é a favor do uso do celular/*smartphone* em sala de aula? A esse questionamento, 12,5% (doze e meio por cento) dos docentes se mostraram favoráveis, e 87,5% (oitenta e sete e meio por cento) se posicionaram de forma contrária a isso.

A análise das respostas dos docentes revela uma dicotomia interessante em relação ao uso de celulares/*smartphones* como ferramentas didáticas. Embora 75% (setenta e cinco por cento) dos professores reconheçam o potencial desses dispositivos para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, apenas 12,5% (doze e meio por cento) manifestaram apoio ao seu uso efetivo em sala de aula. Essa discrepância sugere que, apesar de reconhecerem as possibilidades do aparelho tecnológico, os educadores têm preocupações sobre sua implementação nas aulas. Eles mencionam distrações que comprometem a atenção dos alunos, como o acesso a redes sociais, notificações de mensagens, jogos e navegação em sites não relacionados aos temas trabalhados, que podem desviar a concentração e diminuir o engajamento nas discussões em sala.

Ademais, o fato de 87,5% (oitenta e sete e meio por cento) dos docentes se oporem ao uso de celulares em sala de aula indica um receio quase generalizado sobre a gestão desses dispositivos no ambiente escolar. Essa resistência pode estar relacionada a experiências anteriores ou à falta de uma formação complementar voltada especificamente para integrar essa tecnologia de forma eficaz nas ações educacionais.

Certamente, com a devida orientação do professor, os celulares/*smartphones* podem ser usados de forma estratégica para ampliar o acesso a conteúdos educativos e estimular a participação ativa dos alunos. Com o avanço tecnológico, é essencial incluir esses dispositivos no ensino, ajudando os alunos a se adaptarem às novas tecnologias e às demandas da sociedade.

A integração dos celulares/*smartphones* na escola pode trazer muitos benefícios se for feita de forma apropriada, o que requer preparação, formação e planejamento

adequados. Posto que, quando bem orientado pelo(a) professor(a), o uso de celulares pode tornar as aulas mais dinâmicas e interativas (GROSSI; FERNANDES, 2014; MENEZES, 2021), pela utilização de recursos como acesso instantâneo a vídeos, artigos e enciclopédias digitais, aplicativos educacionais etc. (MENEZES, 2021; SILVEIRA, 2018).

Por sua vez, uma pergunta dirigida aos estudantes foi: “O celular/*smartphone* assume um papel de obstáculo ou ferramenta didática?” Como resultado, 77,3% (setenta e sete vírgula três por cento) afirmaram que ele representa uma ferramenta didática, e 22,7% (vinte e dois vírgula sete por cento) o concebe como um obstáculo em sala de aula. Uma outra questão voltada aos discentes foi: “Já perdeu foco durante a aula por você ou alguém próximo estar usando o celular?”. Referente a isso, 68,2% (sessenta e oito vírgula dois por cento) relataram que sim, enquanto 31,8% (trinta e um vírgula oito por cento) responderam que não.

Como se nota, a análise das respostas dos estudantes revela uma percepção predominantemente positiva em relação ao uso de celulares/*smartphones* como ferramentas didáticas, com 77,3% (setenta e sete vírgula três por cento) dos alunos considerando esses dispositivos como facilitadores do aprendizado. Esse dado sugere que os estudantes reconhecem o potencial dos celulares para enriquecer a experiência educacional. Entretanto, mesmo com tanta afinidade com o uso do *smartphone*, 22,7% (vinte e dois vírgula sete por cento) dos discentes ainda vêm esse equipamento como um obstáculo ao ensino, o que indica que há uma necessidade de estratégias que abordem e minimizem os desafios associados ao uso desses dispositivos em sala de aula.

Um dado alarmante é acerca da questão sobre a perda de foco durante as aulas motivada pelo uso do *smartphone*: com 68,2% (sessenta e oito vírgula dois por cento) dos alunos admitindo que já se distraíram devido ao uso do celular, fica evidente que, mesmo reconhecendo seu valor didático, os dispositivos podem se tornar fontes de distração, e que o uso inadequado desse instrumento pode comprometer a concentração e a qualidade do aprendizado. O que evidencia a necessidade de promover uma maior conscientização dos discentes sobre os potenciais problemas associados ao uso indevido do celular em sala de aula, alertando para o fato de que o uso inadequado desses dispositivos pode comprometer sua atenção, rendimento e, conseqüentemente, seu aprendizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, infere-se que embora haja reconhecimento dos benefícios educacionais que os celulares/*smartphones* podem oferecer, existe uma preocupação significativa com o seu uso inadequado, o que pode prejudicar a concentração e o foco dos alunos.

Conclui-se, portanto, que o celular pode se tornar um aliado poderoso no processo de ensino-aprendizagem, desde que seu uso seja bem planejado, orientado e supervisionado. E para o sucesso dessa integração é fundamental que os educadores sejam capacitados para incorporar essas tecnologias de forma eficaz em suas aulas, ao mesmo tempo em que precisam ser efetivadas estratégias de conscientização dos estudantes sobre os problemas gerados pelo uso indevido desse recurso.

Palavras-chave: Celular/Smartphone. Sala de Aula. Obstáculo ao Aprendizado. Benefícios Tecnológicos.

REFERÊNCIAS

GROSSI, M. G. R.; FERNANDES L. C. B. E. Educação e tecnologia: o telefone celular como recurso de aprendizagem. In: **EccoS Revista Científica**, n. 35, p. 47-65, set./dez. São Paulo, 2014.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNAD Contínua:** Acesso à Internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal 2022. Rio de Janeiro, IBGE, 2023. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102040_informativo.pdf>. Acesso em 17/10/2024.

MENEZES, Clarice Moreira. **Tecnologias Integradas à Prática Pedagógica:** o uso do celular na sala de aula. Dissertação (Mestrado). Porto (Portugal): Universidade Fernando Pessoa/Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, 2021.

SILVEIRA, Nelsi R. W. **Dispositivos Móveis na Educação:** desafios e o processo de ensino e aprendizagem. TCC (Especialização). Novo Hamburgo, RS: Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS/Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação – CINTED, 2018.

UNESCO. **Diretrizes de Políticas para a Aprendizagem Móvel**, Paris: UNESCO, 2014. Disponível em: <<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000227770>>. Acesso em: 17/10/2024.